



ID: 79611361

20-03-2019

Cruzeiros no Douro duplicaram nos últimos cinco anos

Sexto navio da líder europeia parte hoje do Porto. Em abril, Mário Ferreira inaugura outros dois barcos

Erika Nunes
erika@jn.pt

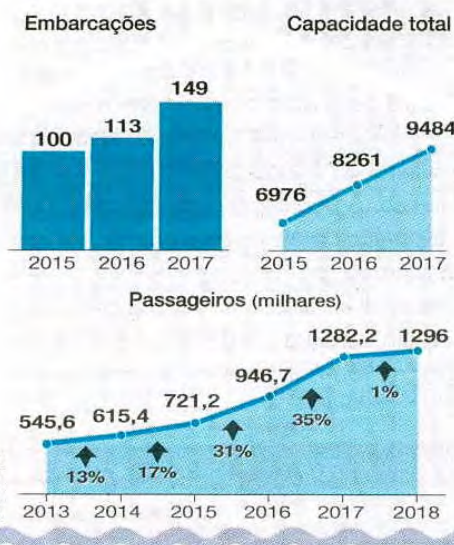
TURISMO Desde que, em 2013, o Douro foi eleito o melhor destino fluvial da Europa, o número de passageiros de cruzeiros duplicou e os operadores continuam a investir em novas embarcações. Hoje abre a época da líder europeia em cruzeiros no Douro, com a viagem inaugural do MS Amália Rodrigues. No próximo mês, a empresa de Mário Ferreira inaugura dois novos navios.

“O Douro é o nosso primeiro rio em procura, sendo o terceiro em passageiros, a seguir ao Reno e ao Danúbio”, contabiliza Lucas Schmitter, administrador da CroisiEurope. A empresa familiar francesa transportou, no ano passado, 203 mil passageiros em mais de 50 barcos e por 39 vias navegáveis de 37 países. Pelo Douro passaram mais de 21 mil passageiros – quase o dobro do valor registado em 2014 (12 mil), justificando o investimento em novos navios a cada dois anos: o MS Gil Eanes em 2015, o MS Miguel Torga em 2017 e, neste ano, o MS Amália Rodrigues.

“Nas próximas semanas decidiremos se vamos encomendar outro navio para o Douro, para 2021”, anunciou Schmitter. Os cruzeiros de uma semana custam a partir de 1300€ por pessoa e incluem “muita cultura, história, visitas a cidades e ao Douro vinhateiro” que cativam cada vez mais franceses, mas também alemães, norte-americanos e brasileiros, entre 44 mercados onde são vendidos.

APOSTA NO RIO

A aposta da empresa no rio português remonta a 2002, ainda a Douro Azul havia de começar a explorar os cruzeiros semanais de luxo a que se dedicou exclusivamente a partir de 2011. No



ano passado, a única empresa portuguesa a realizar este tipo de viagens no Douro transportou cerca de 30 mil passageiros em dez navios. Neste ano, com a inauguração de mais dois navios-hotel dentro de um mês, e “o reforço de parcerias internacionais”, a empresa de

Mário Ferreira prevê “transportar mais de 36 mil passageiros durante o corrente ano”.

Os portugueses são uma minoria a bordo destes cruzeiros de uma semana no Douro, mas a procura está a crescer, segundo o diretor de cruzeiros da Agência



Abreu. “Este ano, até agora, duplicámos as vendas dos cruzeiros da CroisiEurope”, revela António Pinto da Silva. “Os portugueses começaram a habituar-se a comprar cruzeiros (e férias em geral) com antecendência para obter os melhores preços”, resumiu. ●

MS Amália Martins foi apadrinhado pelo autarca de Gondomar, Marco Martins, e Alexandrina Quaresma, presidente da Fundação Amália Rodrigues